

• EDITORIAL

2017: Que ano!

Fim da TJLP, devolução de R\$ 150 bilhões, com ameaça de mais R\$ 130 bilhões em 2018, duas CPIs, conduções coercitivas de 37 colegas por conta da demonizada operação da JBS, cerca de 20 colegas ligados às ridículas acusações da operação relacionada à Usina São Fernando, que continuam, na prática, com seus bens e contas bloqueados.

O vazio do denunciamento contra o BNDES começa a se revelar no Parlamento e na Justiça, mas isto não quer dizer que o bombardeio de leviandades disparado contra o Banco não cumpriu sua função. No clima de criminalização do BNDES, destruíram a TJLP, sem nada colocar no lugar. Mantiveram a TJLP real nas alturas e por várias vias atacam as fontes de financiamento do Banco.

Mas não é com derrotismo que devemos encarar 2017. Como funcionários, resistimos!

Defendemos os 60 anos de tradição de uma Casa compromissada com o destino do povo brasileiro. Quando nossa voz pôde ser ouvida, ela não soou tremendo de medo, mas repleta de indignação contra a combinação de charlatanismo, ganância e fanatismo ideológico que move nossos antagonistas.

Contra os mitos baseados em repetição de

mentiras, apresentamos argumentos. Podemos nos orgulhar disso. Olhamos para frente com o cenho franzido, e com a disposição de transformar 2018 num ano decisivo.

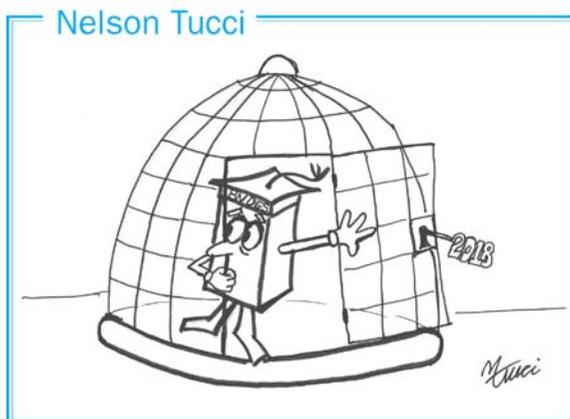
Em 2018, o BNDES tem que estar presente no debate eleitoral e vamos nos defender nesse processo. Ao contrário do que alguns afirmam, não perdemos batalha alguma na “opinião pública” que conta numa democracia. Não são as editorias de jornais e emissoras de televisão que votam, mas os cidadãos brasileiros. Não somos apenas nós que achamos isso.

Os que se apressam sem voto ou consulta popular a destruir as instituições basilares da

economia brasileira sabem mais do que ninguém que a reforma que defendem só poderia ser estabelecida da maneira como vem sendo: apesar do povo.

Não há desenvolvimento sem o BNDES. Não há futuro sem desenvolvimento.

Boas festas e parabéns colegas benedenses pela disposição de luta! Vamos precisar contar com ela no próximo ano.



A Diretoria da AFBNDES

bárbara becker

Assinado Acordo da PLR de 2017

Aprovado pelos empregados em 30 de outubro, o Acordo de Participação dos Lucros e Resultados relativo ao exercício de 2017 foi assinado ontem pela direção do BNDES e por representantes do corpo funcional: Roberto von der Osten, pela Contraf-CUT, e Adriana Nalesso, pelo Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro.



Luiz Antônio dos Santos, Thiago Mitidieri, Roberto von der Osten, o diretor Ricardo Ramos e Adriana Nalesso

As imagens de um ano de lutas no BNDES

Páginas 4 e 5

Ações sobre a incorporação da gratificação

Página 2

Sentença determina saída do Barra Gol

Página 5

> Saúde

Uma atualização necessária nas normas do PAS

Alguns funcionários do BNDES que possuem genitores com mais de 65 anos inscritos como dependentes no Plano de Assistência e Saúde, a exemplo dos demais funcionários, precisam efetuar o recadastramento anual desses dependentes para a manutenção do benefício.

Ocorre que, de acordo com a norma vigente, a simples falta de correção da Tabela do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) combinada com a atualização dos rendimentos (reposição da inflação) destes dependentes é motivo para a sua exclusão do plano. E é importante observar que esta **atualização dos rendimentos não representa renda nova para o idoso** (emprego, herança, prêmio de loteria etc.).

Isto nos remete à necessidade de que se atualize a norma de forma que o evento resultante desta combinação (falta de atualização da Tabela do Imposto de Renda Pessoa Física e a reposição da inflação do benefício) **não seja motivo de exclusão** do dependente do plano. Desta forma serão evitados transtornos para o funcionário e principalmente para o idoso, que, na maioria das vezes, antes de ingressar como dependente na FAPES possuía algum tipo de plano de saúde, que certamente no momento em que for excluído não o possuía mais.

Uma pessoa acima de 65 anos, em tese, tem a vida mais difícil por limitações impostas pelo envelhecimento. Mais remédios, maior dificuldade de locomoção, planos de saúde com preços exorbitantes e, **principalmente**, riscos de saúde elevados. Este conjunto de fatores é **bastante consistente** e capaz de embasar a **necessária atualização** da norma vigente.

▶ **Luta na Justiça****Ações sobre incorporação da gratificação serão ajuizadas após recesso**

Conforme noticiado na semana passada, a AFBNDES pretende ingressar com duas ações judiciais em face do Banco, com o objetivo de garantir o direito à incorporação da gratificação de função aos empregados ocupantes de cargos comissionados.

O escritório Tupinambá Advogados patrocinará a demanda cujo escopo consiste na inaplicabilidade da reforma trabalhista aos contratos de trabalho firmados antes da vigência da Lei n.º 13.467/17, entendendo este que foi aceito pelo próprio Ministério do Trabalho e Emprego quando da entrada de tal norma em vigor.

No que concerne ao ajuizamento da outra ação, a AFBNDES estabeleceu contato com o escritório Ferreira Borges Advogados, que já apresentou proposta de honorários para tanto. Dada a indisponibilidade orçamentária da Associação em arcar com tais custos em sua integridade, a contratação do escritório será deliberada em assembleia, uma vez que parte destes honorários seria aportada pela AF e a outra parte pelos associados diretamente interessados. A fundamentação da demanda terá como base os atos normativos internos do BNDES, bem como alguns dispositivos da CLT que tratam da questão.

É importante esclarecer que ambas as medidas judiciais serão propostas após o recesso do Judiciário, que se encerrará em 08/01/2018.

Novos seminários no YouTube

Vídeos dos dois últimos seminários promovidos pela Associação estarão disponíveis, até sexta-feira (22), no canal da AFBNDES no YouTube. O primeiro sobre a “Experiência socialista russa e seus impactos sobre o desenvolvimento econômico”, realizado em 30/11, com o professor Numa Mazat (IE/UFRJ); e o segundo sobre Reforma Tributária, realizado no dia 14/12, com o contador Paulo Henrique Pêgas.

OPINIÃO

1990 – Recordando os tempos de Eduardo Modiano

ISRAEL BLAJBERG (*)

É de se lamentar que o Grande Arquiteto do Universo tenha chamado Eduardo Modiano a entregar sua alma de volta, tão cedo. Nenhuma criatura conhece seus desígnios e porque sofremos aqui neste Vale de Lágrimas. Para muitos, a notícia do falecimento prematuro de Modiano evoca o economista brilhante, acadêmico, professor. Para outros, entretanto, saem do armário penosas recordações.

Se um pesquisador no ano de 2052 do centenário do BNDES vier a estudar restos ainda preservados de um boletim em preto e branco de uma folha, lançado nos idos de 1990, concluirá que naquele ano o Banco vivia uma situação da mais candente normalidade, sem nada de mais que pudesse ser registrado naquele recém-lançado informativo, chamado EMDIA.

Não foi isso o que ocorreu, entretanto. A verdade é que depois daquele ano fatídico, o Banco nunca mais foi o mesmo, embora oficialmente nada transparecesse nos restos arqueológicos do, diga-se de passagem, bem elaborado informativo, de primorosa apresentação visual, que se esperava, chegaria aos 100 anos.

O recém-empossado Caçador de Marajás havia determinado cortes lineares nas estatais, e o BNDES deveria também pagar um preço. Nem seria preciso aguardar o veredito da história contemporânea para mostrar que aquele não era o caminho. As próprias páginas dos jornais um ou dois anos à frente se encarregaram.

Mas as chagas permaneceram abertas para sempre. Muitos foram demitidos inopinadamente, nas listas que não eram de Schindler, salvadoras. A verdade é que se temia até atender o telefone, poderia ser uma chamada do DERHU convocando um mercado para a degola. Naqueles tempos mal havia computadores no Banco, internet, celular, Lotus Notes nem pensar. Ainda abundavam as máquinas de escrever... O corpo funcional ensaiou uma reação, reuniões foram feitas no hall, a exemplo das primeiras, ocorridas apenas cinco anos antes quando das Diretas Já!, em que as Associações se mobilizaram, com representações nas passeatas da Av. Presidente Vargas.

Centenas tiveram que abandonar o convívio benedense. Nas duas décadas seguintes, apenas às vezes os encontraríamos. Sempre apressados para rodar a catraca, terminar uma IP urgente, fazíamos um breve cumprimento. Mas, por dentro, nossos corações sofriam, pois sabíamos que contra eles fora praticada uma injustiça.

O máximo que se conseguiu foi um plano de demissão voluntária, que ganhou adesão não só dos mais preocupados, como também

de colegas que viram a oportunidade de novos horizontes por conta própria. Como soe acontecer, as camadas de menor poder lobístico foram as mais afetadas.

Alguns tomaram novos rumos, ingressaram em outras empresas, privadas ou estatais, no serviço público. Era a prova de que lhes sobrava competência, aprovados que eram nos mais exigentes concursos. Ao longo de 20 anos, assistimos, porém, a luta ingente pela anistia, pontilhada aqui e ali pelo infortúnio de alguns colegas, desaparecidos precocemente. O impacto foi muito forte, nem todos puderam suportar.

Durante muitos anos observamos os colegas afastados peregrinando pelos corredores do Banco, em reuniões no Centro de Treinamento. Sabíamos das suas idas a Brasília, sensibilizar políticos, negociações com diretores, presidentes, superintendentes.

Certamente nos deram uma grande lição de vida, mantendo a moral elevada, altivos, jamais se deixando abater pelas dificuldades do caminho. Não permitiram que a pátina do tempo obscurecesse suas justas aspirações, e aos poucos fomos os tendo de volta, até que um dia quase todos retornaram à Casa. Nossa

alegria, entretanto, jamais poderá ser integral, eis que tantos ficaram pelo caminho, sem poder realizar o sonho do retorno. Como nosso Grande Patriarca Moisés, também estes não puderam ter a glória de entrar na Terra Prometida. A eles dedicamos contristados nossa eterna saudade.

Assim, o mundo deu muitas voltas, e alguns anos atrás os jornais mostraram o idealizador de tudo isso ao lado dos anistiados, minimizando sua participação no episódio.

As Associações foram fundamentais nesta luta, daí a necessidade de serem fortalecidas. Não sabemos o que o horizonte nos reserva, portanto é preciso recordar os acontecimentos de 1990, como uma bandeira simbólica.

Hoje, assim como em 1990, mais uma vez ventos ameaçadores varrem a esplanada da Avenida Chile. Até agora, o monólito negro resistiu, templo sagrado das convicções do seu criador Getúlio Vargas, e de tantos e tantos de nós que só pensávamos no bem do povo brasileiro, a cada projeto analisado.

Mas até quando? Ao lamentar o passamento de Eduardo Modiano, vemos que às vezes um fato triste vem para ensinar alguma coisa. Rebuscar na memória os acontecimentos de 1990 será um alerta para que não sejamos meramente contemplativos dos acontecimentos, porque como já ensinava Balzac, a história é como um bobo... se repete, se repete, se repete...

(*) Engenheiro aposentado do BNDES.

**Diretoria**

Presidente – Thiago Leone Mitidieri
1º Vice-Presidente – José Eduardo Pessoa de Andrade
2º Vice-Presidente e Institucional – Arthur Koblitz
Administrativa – Sônia Guedes
Assuntos Parlamentares – William Saab
Cultural – Márcio Verde
Esportes e TI – Eric Flores Coelho
Financeiro – Fábio da Rocha Pais
Jurídico 1 – Felipe Miranda Tavares
Jurídico 2 – Rodrigo Borba
Ouvidoria – Elieser Gorito Silva
Patrimonial – Carlos Germano Régio Amazonas
Social – Milton Coelho

Conselho Deliberativo

Alice Assumpção, Amando Leal, Beatriz Barbosa Meirelles, Carlos Leonardo Delgado, Celso Evaristo Silva, Claudio Abreu, Eduardo Scotti Debaco, Eloah Manoel, Eva Maria Moreira, Fabiano Dias de Mattos, Fernando Henrique Newlands, Luciana Chaves Rocha, Lucimar Fernandes, Marcelo Valente, Maria Celia Louzada, Marleide Cunha, Marucia Cabral, Oswaldo Humbert, Pauliane de Oliveira, Sandro Couto, Valmir Lopes, Vera Lucia Barreto, Wagner Gonzales de Oliveira, Willians Cipreste, Wilson Dufles.

Conselho Fiscal

Titulares: Madeilene Perez de Carvalho, Melvyn Afonso Cohen e Orlando Zeferino de Oliveira
Suplentes: Alfredo Gonçalves Nunes, Antonio Saraiva da Rocha e Luiz Ferreira Xavier Borges

Ouvidoria

Elieser Gorito Silva
 E-mail: ouvidoria@afbndes.org.br

Sede Administrativa

Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tels. 2532-0163, 2532-0450 e 2532-0176.

Clube da Barra

Av. Ayrton Senna 550, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CE 22793-000, Tels. 3325-3092, 3325-7559, 99448-0531 e 99252-1478.

Pousada Clube Itaipava

Estrada Itaipava-Teresópolis 5001, Madame Machado, Itaipava, Petrópolis, RJ, CEP 25745-001, Tel. 24 2222-2579, Fax 24 2222-4987.

Vínculo

Publicação semanal da AFBNDES

Jornalista responsável: Washington Santos
Diagramação, ilustração e projeto gráfico: Fernando Garcia
Colaboração: Bárbara Becker
Publicidade: Ricardo Torregrosa
Redação e publicidade: Av. Chile 100, sobreloja-mezanino, Centro, Rio de Janeiro, RJ, Caixa Postal 50012, CEP 20050-971. Tel. e Fax 2532-0163 e 2532-0704.
E-mail: vinculo@afbndes.org.br
Tiragem: 4.000 exemplares.
Impressão: 3Gráfica.

Vínculo On Line
 Todas as quintas
www.afbndes.org.br

As opiniões emitidas nos artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores.

OPINIÃO

Da Forma Errada (2) – Anti o que?

PAULO MOREIRA FRANCO (*)

“Otra, no menos vil, razona que es indiferente afirmar o negar la realidad de la tenebrosa corporación, porque Babilonia no es otra cosa que un infinito juego de azares.”
(La Loteria en Babilonia – Jorge Luis Borges)

“Calunismos. Eu também sou meio socialista. Não da ponta esquerda... do meio de campo, caindo pra direita!”
(Odorico Paraguaçu)

Foram dois exemplares na mesma encomenda, 4 de dezembro de 2012, menos de 15 dias após o lançamento. Um pra mim, um que dei de presente para o Frota. Devo ter lido pouco mais de um ano depois – a fila anda, mas demora.

Fato é que NNT é um dos santos de minha devoção. Se alguém me fez abjurar dos números, Iludido Pelo Acaso certamente está na *identity parade*. O Cisne me levou a desaprender a planejar e a pregar por aí O Deserto dos Tártaros. Portanto, poucas vezes me vi tão perplexo quanto ver sua foto em meio à apresentação de final de ano do Presidente. E mais perplexo ainda com o que foi dito.

“E aí ele cita as características que são nutrientes da fragilidade: o centralismo, o controlismo, e, eventualmente também, a ideia do dogmatismo.” Será que ele realmente quis dizer algo na linha do que está neste parágrafo da *review* do povo de Wharton?

Narrowly, the fragilista is marked by a preoccupation with theory, risk assessment and strategic planning — all of which Taleb disdains. More broadly, the fragilista is symptomatic of the fundamental shortcomings of modernity, which the author defines as “humans’ large-scale domination of the environment, the systematic smoothing of the world’s jaggedness, and the stifling of volatility and stressors.” Modernity has made a religion of rationalism, optimization and efficiency. By contrast, Taleb invokes Nietzsche and his embrace of the “Dionysian”: the “dark, visceral, wild, untamed, hard to understand.” (1)

Já que o Presidente pede, vamos aqui dar um pequeno mergulho em como pensa e o que pensa Taleb.

A primeira coisa a entender, caro colega benedense, é que ele é libanês. Tenho um grande amigo da mesma matriz – descendência libanesa + formação matemática – e isso me fez perceber o quanto certas excentricidades de NNT são um traço cultural bastante específico. Quão mais novo é um livro de Taleb, mais os milênios atávicos de mercador num bazar do Mediterrâneo estão presentes, libertos de rigores e obrigações acadêmicas, apregoando de forma vantajosa o que está sendo vendido. Os exageros, as fanfaronadas, tudo isso deve ser entendido com o olhar surpreso, maravilhado e distanciado de quando somos turistas. Ele é uma pessoa diferente de nós, burocratas brasileiros. Como nessa observação dele próprio sobre o comportamento de

Trump, “*Donald Trump is the fellow who never had a supervisor in his life. No boss. So he does not know how to express things in a way that a supervisor can understand.*” (2)

A segunda coisa é que forma e estilo por vezes se misturam e se sobrepõem ao conteúdo. “*Some people think they attend the opera for the story. It is the same with language. Language is largely made to show-off, gossip, confuse people, delude them, charm them, seduce them, scare them, exploit them, etc. And, as a side effect, convey information. Just a side effect, you fools.*” (3)

Qual seja, não o leve totalmente a sério, nem pense que ele é uma fraude. Ele é ao mesmo tempo uma fraude genial, ao mesmo tempo uma piada séria, sem nunca deixar de ser divertido se sua mente estiver aberta para isso. Leiam-no, vejam suas palestras.

Mas voltemos a como Taleb se aplicaria cá, nisto que parece um cubo de vidro preto sustentado num pino, o cofre de Dâmocles. Há que se entender que, como disse o Presidente, “nós somos uma instituição de concessão de crédito”. Qualquer operação pura de financiamento é necessariamente côncava – há uma grande possibilidade de um pequeno ganho em juros versus uma pequena possibilidade de uma perda grande de principal. Portanto, operações de financiamento são, por definição, frágeis.

Que raios é Frágil? Frágil em talebianês é aquilo que sofre com a mudança de condições. Um copo de cristal apoiado na mesa é muito frágil: tire a mesa e ele deixa de existir se esfacelando no chão. Se o copo fosse de plástico ele seria Robusto, e poderia ser entregue a uma criança ou a um mágico capaz de sumir com mesas. Mas não seria Antifrágil. Para ser Antifrágil ele teria que ficar mais resistente ao cair da mesa. Ou tornar-se dois. O que é meio estranho se pensarmos num copo. A menos, claro, que seja um copo da Hydra sendo derrubado pelo Doutor Estranho.

O próprio Taleb explica que antifragilidade é a convexidade (4) que ele tanto idolatra (e que lhe deu seu *fuck off money* no crash de 87). Situações onde há um pequeno risco de grandes ganhos mas não há risco de grande perda. Isso pode acontecer diretamente, isso pode ser construído (uma *Barbell Strategy*, por exemplo – explicações mais tarde). Mas os exemplos de antifragilidade mais óbvios são de natureza biológica (evolução, desenvolvimento muscular) ou financeira (opções). E, nesses casos, não só convexidade mas a sua associação com volatilidade e tempo.

Tirando a perspectiva dos “revolucionários maoístas” do governo Temer – para quem a *situação é excelente* –, faz sentido conectar o conceito de antifragilidade com nossa missão de promover o desenvolvimento? Com uma certa ginástica, sim. Com e sem trocadilho. Se considerarmos que inovação e progresso técnico têm uma natureza convexa, que os poucos sucessos darão mais resultados que os muitos pequenos fracassos, definitivamente temos uma situação antifrágil (e Taleb dá esse exemplo, recomendando dar-se uma “medalha” (5) para esses soldados desconhecidos do capitalismo que são

os empreendedores fracassados). Portanto, esforço e fracasso são necessários em pequenas medidas, em grandes quantidades.

Mas do ponto de vista da nossa missão de fornecer crédito, qual seja, de quem opera como banco, ser a contraparte desse processo social de grandes ideias, pequenos fracassos, não é uma coisa boa. Venture Capital pode (e deve) ver o mundo assim. Mas uma operação bancária, definitivamente, não. E, neste sentido, eu me pergunto aonde nos argumentos em qualquer dos livros que compõem Incerto se justifica o ponto do Presidente de que devemos correr mais risco? Aonde se justifica incorporarmos essa concavidade cuja curva desconhecemos, a de um BNDES Direto?

O que seria uma estratégia antifrágil no BNDES? Qual seria, por exemplo, uma (entre as possíveis) estratégia de Barra De Pesos (*Barbell*) do Banco? Tal como consigo ver, com minha miopia e minhas limitações de mero economista do Banco (6), seria contrabalançar o grande conjunto de operações com baixo risco que fazemos hoje – algo longamente testado e bem sucedido – com uma componente na carteira de investimentos de pequena monta financeira, sem prazo definido de maturação, com possibilidades de grandes ganhos a relativamente baixo custo – quer em termos de desenvolvimento, quer em termos financeiros. Como? Participação de capital em novas empresas com alto potencial de crescimento. Dá pra fazer? Humm... dá. Mas até que dê resultado o “Diarista” já foi embora e eu mesmo verei estar aposentado. Bem, quando menino estive sob pinheiros plantados antes de meu avô nascer.

Os que o acompanham na rede sabem que Taleb está escrevendo um novo tomo do Incerto chamado *Skin in the Game*. Curiosamente, a expressão brasileira de uso corriqueiro mais relacionada à situação é exatamente o contrário disso: *Tirar da Reta*. Atendem que a noção de *skin in the game* não é uma noção positiva em termos de ganhos para quem participa de uma aposta. Não é uma ideia de que os ganhos serão repartidos, mas que os prejuízos serão incorridos por quem errou na decisão. E olha que isso não é letra miúda que passe despercebida na obra do Taleb.

A pergunta final que faço: cabe planejamento estratégico numa perspectiva de antifragilidade?

Mas isso – e uma história do Frota, e um ponto do Kahneman – ficará para fevereiro, quando retornam as edições normais do VÍNCULO. Até lá!

- (1) <http://knowledge.wharton.upenn.edu/article/nassim-nicholas-taleb-on-accepting-uncertainty-embracing-volatility/>
- (2) <https://news.ycombinator.com/item?id=14378910>
- (3) <http://www.fooledbyrandomness.com/notebook.htm> nota 111
- (4) <https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/1208/1208.1189.pdf>
- (5) https://www.youtube.com/watch?v=iEnmjMgP_Jo
- (6) <https://twitter.com/mntaleb/status/942367860709609472>

(*) Economista do BNDES.

▶ BALANÇO

Ano perdido ou de recuperação?

Na última edição do Jornal dos Economistas em 2017, autores convidados fazem um balanço econômico: foi um ano perdido ou de recuperação? Antonio Corrêa de Lacerda, da PUC-SP, avalia que os indicadores mais recentes de produção, consumo e emprego apontam uma tênue recuperação da economia brasileira. Ele ressalta como fatores positivos a queda na inflação e a melhora nas contas externas, mas afirma que o quadro fiscal segue preocupante. O autor critica a substituição da TJLP pela TLP.

José Rubens Garlipp, da Universidade Federal de Uberlândia, argumenta que a questão fundamental não é se a recessão está superada. O fundamental é a política de aprofundamento da austeridade, orientada a interditar a ainda tímida construção da cidadania no país. Essa política é responsável pela escalada de uma verdadeira decomposição econômica, e que está longe de apontar para uma sustentada retomada do crescimento econômico.

Dercio Garcia Munhoz, ex-presidente do Conselho Federal de Economia, identifica sinais da interrupção do ciclo de quedas persistentes e alarmantes na atividade econômica durante o ano, mas afirma que as razões para euforia são prematuras. Ele critica o sofisma que sustenta que só a reforma da previdência permitiria a retomada do crescimento da economia.

Luiz Filgueiras, da Universidade Federal da Bahia, acredita que o preço da redução sem limites do custo do trabalho e da desnacionalização da economia é a instabilidade político-social permanente e o aumento da vulnerabilidade econômica do país. O crescimento píffio não conseguirá esconder o agravamento dos problemas brasileiros.

O reitor da UFRJ, Roberto Leher, em artigo exclusivíssimo para o jornal, detalha e analisa o estrangulamento da Ciência e da educação superior, determinado pelos cortes orçamentários e contingenciamentos do governo federal. Ele conclama a comunidade acadêmica e científica a buscar novas formas de mobilização.

O Jornal dos Economistas está disponível em: <http://www.corecon-rj.org.br/>.

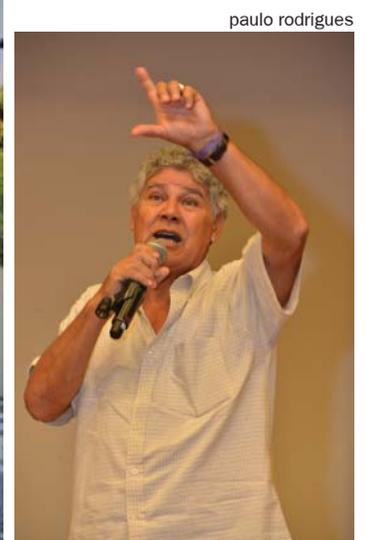
ACONTECE

Um ano de luta político-institucional

AFBNDES se mobilizou como nunca contra iniciativas que buscaram reduzir o papel do BNDES como indutor do desenvolvimento nacional



Concentração benedense no térreo do Edserj, em 12 de maio, quando houve protesto contra a condução coercitiva de 37 empregados para depor na Polícia Federal no âmbito da Operação Bullish



Chico Alencar esteve presente no seminário organizado pela AFBNDES, em 17/3, em defesa do BNDES e do desenvolvimento nacional

Thiago Mitidieri participou em Brasília, no dia 8/8, da 3ª audiência pública que analisou a MP 777, que criou a TLP



Debate sobre mudança na TJLP. Miterhof, Thiago Pereira e Koblitz representaram a AF

O vice-presidente da AF, Arthur Koblitz, na 2ª audiência pública da MP 777, no BNDES, em 24/7



ACONTECE

► CLUBE

AFBNDES tem resultado positivo em ação relacionada ao Barra Gol

Sentença para saída imediata da Ble Bagus foi mantida

Em sessão de julgamento realizada no dia 12 de dezembro, os recursos interpostos pela Ble Bagus (razão social da empresa “Barra Gol”) nos autos dos processos em que se discutia o seu despejo do Clube da Barra foram desprovidos, por unanimidade, pelos desembargadores da 12ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

Os julgadores acolheram os dois argumentos principais das contrarrazões apresentadas pela AFBNDES. Concluíram, neste sentido, que a Associação tem o direito de retomar o imóvel locado para uso próprio, nos termos da Lei n.º 8.245/1991, e que a Ble Bagus não criou fundo de comércio algum durante o período em que o contrato esteve em vigor.

Neste particular, a sentença para determinar a saída imediata da Ble Bagus foi mantida, sendo julgados, portanto, improcedentes os pedidos da ação renovatória proposta pela mesma, que tentava prolongar a relação locatícia até o ano de 2020.

De igual forma, também foram discutidos pelos desembargadores os valores de aluguéis fixados pelo juízo de 1ª instância na monta de R\$ 16.000,00 (dezesesseis mil reais) mensais. Neste ponto, o tribunal desconsiderou o laudo apresentado pela AFBNDES, que embasou a aludida quantia, e determinou o início da liquidação referente ao período com objetivo de que se fixem os valores com base no percentual do faturamento da Ble Bagus, segundo os termos do contrato de locação assinado.

Ressalte-se que desta decisão ainda cabe interposição de recursos para ambas as partes. Contudo, vale destacar que as possibilidades de êxito em eventuais recursos a serem interpostos pela Ble Bagus são remotas, de acordo com o posicionamento do escritório de advocacia que patrocina a causa em favor da AF.



paulo rodrigues

Assembleia Geral de 28 de setembro, que se posicionou, de forma unânime, contra a redução das fontes de recursos do BNDES

O presidente da AFBNDES, Thiago Mitidieri, em AGE de 7 de fevereiro, que criticou a ausência de debate sobre a proposta de alteração da TJLP



Quem faz o Banco: Pauliane de Oliveira, Sandra Carvalho e Thassio Ferreira, entre outros empregados e aposentados, participaram da campanha “Precisamos falar sobre o BNDES”, lançada em 19 de junho



paulo rodrigues



wsantos



wsantos

Auditório do Banco ficou lotado no dia 12 de maio, quando 37 empregados foram vítimas de condução coercitiva no âmbito da Operação Bullish

Benedenses participam, em 3 de outubro, na Av. Chile, de Ato em defesa da Soberania Nacional

ESPORTES

fotos de paulo rodrigues



À Bangu campeão: decisão contra o time do El Niño levou mais de 80 minutos, com prorrogação e pênaltis

Dando de ombros a quem acreditava haver uma “maldição” que o impedia de conquistar títulos em ano ímpar (foi vice em 2011, 2013 e 2015), o À Bangu sagrou-se campeão, sábado passado (16), no Clube da Barra, do 14º Campeonato Interno de Futebol Soçaite do Sistema BNDES, vencendo o El Niño, nos pênaltis, por 3 a 2. No tempo normal e na prorrogação a partida terminou empatada em zero a zero.

Foi o terceiro título do alvirrubro no Campeonato Interno – dois consecutivos. Em 2012, venceu o Panela, nos pênaltis, por 3 a 2; e no ano passado, derrotou o El Niño por 3 a 2 no tempo normal. A equipe tem outro triunfo em sua história: em 2009, conquistou o “Torneio Comemorativo de Futebol Soçaite pelos 55 anos da AFBNDES”.

Para a final do sábado, o À Bangu levou a campo sua força defensiva. Com a melhor defesa do campeonato, só havia sofrido oito gols em 11 jogos. Já o El Niño chegou à decisão com o poder de fogo do seu ataque, o melhor da competição, com 37 gols em 11 jogos, e o artilheiro Vinicius Barreto, que já havia vencido os goleiros adversários em 13 ocasiões.

O jogo prometia ser equilibrado, até porque, invictos, o À Bangu tinha o terceiro melhor ataque do campeonato, com 26 gols, e o El Niño, a segunda melhor defesa, com 10 gols sofridos. E a expectativa se confirmou.

Infelizmente, não foram os

Xô, maldição!

À Bangu derrota El Niño nos pênaltis e chega ao terceiro título no Campeonato Interno Futebol Soçaite do Sistema BNDES – o primeiro em ano ímpar



Ao lado, Diego Louzada defende penalti batido por Vinicius Barreto. Abaixo, Antônio Carlos é cercado pelos jogadores do El Niño



ataques que tiveram supremacia sobre as defesas. Muito pelo contrário. Houve pouquíssimas chances de gol. Tanto que o melhor jogador da decisão foi o goleiro Diego Louzada, do À Bangu, que ganhou uma bola autografada pelo eterno ídolo vascaíno Roberto Dinamite, que esteve presente no Clube da Barra.

Como em quase toda final, a partida foi truncada, catimbada, disputada ao extremo, repleta de faltas. Em poucos momentos

assistimos ao futebol vistoso que as duas equipes costumam desfilar nos gramados da sede social. O zero a zero acabou sendo justo e o fechamento do Interno 2017 terminou na roleta dos pênaltis, que foi severa com o craque Vinicius Barreto e fantástica para o goleiro Diego Louzada, que defendeu o pênalti batido pelo artilheiro da competição.

Os desfalques de Rafael Oliveira, para o El Niño, e Alexander Rezende, para o À Bangu, foram sentidos. Depois de jogos semifinais muito duros, muitos jogadores chegaram à decisão machucados. E o El Niño ainda teve o azar de perder Glauber Ferreira durante a segunda etapa, com uma contusão no ombro.

A ausência de Glauber sacrificou Paulo Rebouças e Jaldir Lima, que tiveram que se desdobrar para proteger o gol defendido por Thiago Barreto, que fez uma defesa de cinema em falta cobrada no segundo tempo do jogo. Do outro lado, José André Barbosa, Bernardo Maia e Diego Louzada repetiam as boas atuações que levaram o alvirrubro a ficar com o troféu de defesa menos vazada.

Em atuação polêmica, Antônio Carlos Rodrigues Júnior foi um guerreiro em campo. Festejado pelos companheiros do À Bangu pela consistência tática, boa técnica e grande disposição, foi muito criticado pelos jogadores do El Niño em função de sua intensidade na disputa de todas as bolas.

Mesmo não estando em manhã inspirada, Vinicius Barreto quase marca no finalzinho do jogo para o El Niño, que teve em Rodrigo Guimarães sua melhor chance de chegar ao gol adversário. A 1 minuto do 2º tempo, Rodrigo recebeu a bola pela esquerda, passou por Bernardo Maia e bateu por cima do travessão.

No À Bangu, destaque ofensivo para Caio Barbosa, que tentou de tudo para vencer o arqueiro da equipe branca, azul e vermelho.

Depois de 60 minutos de tempo normal e 20 de prorrogação, a decisão foi para a disputa de pênaltis: Cláudio Figueiredo marcou a primeira penalidade para o À Bangu. Rodrigo Guimarães empatou. Antônio Carlos Rodrigues colocou o alvirrubro novamente na frente. Daniel Nunes deixou tudo igual. Foi aí

ESPORTES



El Niño é vice pela segunda vez do Campeonato Interno de Futebol Soçaite do Sistema BNDDES



O Suor & Cerveja venceu o Chapolin por 3 a 1 na disputa pelo terceiro lugar do Interno 2017

que Caio Barbosa fez o terceiro gol para o À Bangu, deixando toda a pressão para o último cobrador do El Niño, Vinícius Barreto, que não conseguiu vencer o goleiro Diego Louzada, que, como um gato, pulou para

a direita e rebateu a bola.

Triunfo do À Bangu e festa merecida dos jogadores alvirrubros, tricampeões do Campeonato Interno de Futebol Soçaite do Sistema BNDDES.

Equipe campeã: Diego Lou-

zada, José André Barbosa, Bernardo Maia, Caio Barbosa, Yuri Miyahira, Gabriel Pimentel, Cláudio Rabelo Figueiredo, Hermínio Nogueira, Luiz Inácio Dantas, Paulo Lustosa, Paulo Lustosa, Márcio Rocha, Rodri-

go Rodrigues, Alexander Rezende, Rodrigo Lira, Felipe Ignácio, Guilherme Guimarães, Alessandro Ayres, Antônio Carlos Rodrigues Júnior e Tiago do Vale.

Terceiro lugar – Na disputa pelo terceiro lugar, o Suor & Cerveja derrotou o Chapolin por 3 a 1 num ótimo jogo. Na etapa inicial, a equipe formada por jogadores do Condomínio do Edserj e da AFBNDES chegou a abrir 2 a 0 no marcador, com Eduardo Ferreira e Vinícius Gomes. No segundo tempo, porém, a equipe colorada melhorou. Rayan Alcântara diminuiu em cobrança de *shoot out*, mas, nos acréscimos, em jogada de Rodriguinho Ribeiro, um gol contra de Guilherme Martins fechou o placar em 3 a 1 para o Suor & Cerveja. Vinícius Gomes foi o craque do jogo, recebendo, como prêmio, uma bola autografada pelo ídolo Roberto Dinamite.

Imagens – Fotos da última rodada do 14º Campeonato Interno estão disponíveis no site da AFBNDES e na Página da Associação no Facebook.

Campeão: À Bangu

Vice: El Niño

Terceiro lugar: Suor & Cerveja

Artilheiro: Vinícius Barreto

(El Niño), com 13 gols

Goleiro menos vazado: Diego Louzada (À Bangu), com oito gols sofridos

► Serviços

Bodytech com novas datas de pagamento

Até amanhã (22), os novos inscritos no convênio da Bodytech deverão efetuar o pagamento da 1ª mensalidade diretamente no caixa da AFBNDES. A partir de janeiro de 2018, a cobrança automática do convênio será realizada no dia 15 (ou dia útil anterior) do mês, com a inscrição ocorrendo até o dia 10.

Para os associados que fizerem a adesão entre os dias 11 e 25 de cada mês, a 1ª mensalidade deverá ser paga no ato da inscrição, no caixa da AF.

Carnaval na Pousada Itaipava

Amanhã (22) será realizado o sorteio para o Carnaval na Pousada Clube Itaipava. A divulgação do resultado nos quadros de aviso e no site da AF será a partir de 26/12. A 1ª chamada da reserva acontecerá entre 3 e 5 de janeiro; já a 2ª chamada, de 11 a 15 de janeiro.

Funcionamento da AF no final de ano

O Clube da Barra estará fechado nos dias 24, 25 e 31 de dezembro e também no dia 1º de janeiro de 2018.

A Pousada Clube Itaipava não abrirá nos dias 23, 24, 25 e 26 de dezembro. Durante o feriadão do Réveillon, a Pousada terá funcionamento normal.

Exposições

Amanhã é o último dia dos seguintes expositores no Atendimento da AFBNDES: Cacau Show (chocolates, panetões e presentes para o Natal) e Juliana Ibarra (peças com design exclusivo em prata).

Resultado do Consórcio

A contemplada no sorteio da 48ª assembleia do Consórcio AFBNDES, realizada na segunda-feira (18) no Edserj, foi a associada Louiza Izeth de Souza.

Atendimento AFBNDES –

Edserj: Av. República do Chile 100, sobreloja/mezanino, de 2ª a 6ª, das 10 às 17h. Tel. 2532-0163.

Roberto Dinamite na Festa da Bola do Clube da Barra



Dinamite entrega troféus de artilheiro e goleiro...



... menos vazado a Vinícius (El Niño) e Diego (À Bangu)

O grande ídolo do Vasco da Gama, Roberto Dinamite, esteve presente na final do 14º Campeonato Interno de Futebol Soçaite, disputada sábado passado

no Clube da Barra. Muito simpático, o craque cruzmaltino tirou fotos com jogadores e torcedores e recebeu um diploma como homenagem.

Dinamite foi o terceiro ex-jogador a visitar a AF: Ricardo Rocha esteve no Clube na final do Áreas; e o maestro Júnior, na decisão da Copa Libertadores.

EVENTOS

Diversão certa com a Colônia de Férias do Clube da Barra

O grupo Gecrear preparou uma programação especial para divertir a garotada durante o período do recesso escolar. Sócios da AF têm 10% de desconto

As férias de verão já chegaram e a criançada só pensa em sol, piscina e brincadeiras! Está na hora dos pais organizarem o que a garotada vai fazer no período do recesso escolar. A Colônia de Férias do Clube da Barra, organizada pela Gecrear, que acontecerá de 2 de janeiro a 2 de fevereiro de 2018, é uma ótima opção para curtir as atividades com amigos da mesma idade e aproveitar os dias de calor longe da televisão, do celular e do videogame.

Os associados da AF terão 10% de desconto no valor total do pacote escolhido e poderão optar pelo pagamento em três vezes, sem juros, no cartão de crédito. Os interessados deverão efetuar a inscrição no site



Waterball é uma das atividades da Colônia de Férias

da Gecrear (www.gecrear.com.br – clicar na aba “Colônias” e depois no link “Barra/Clube da Barra”; ou digitar direto o link “[\[de-ferias/barra-info\]\(http://www.gecrear.com.br/colonias-de-ferias/barra-info\)”\).](http://www.gecrear.com.br/colonias-</p>
</div>
<div data-bbox=)

Na contratação será possível selecionar dias seguidos ou alternados, e também revezar os horários a cada dia. São oferecidos

os turnos da manhã (8 às 12h), tarde (13 às 17h), tarde estendida (13 às 19h), integral (8 às 17h) e integral estendido (8 às 19h).

As atividades da Colônia de Férias são planejadas de acordo com a faixa etária das crianças. Para os pequenos, atividades lúdicas e artísticas (teatrinho, oficina de artes e contação de histórias). Os mais velhos realizam atividades mais dinâmicas (*hoverboard*, *waterball* e gincanas). Algumas atividades integram crianças de todas as idades.

Mais informações sobre inscrições, renovações, alterações de pedidos e outras questões administrativas poderão ser obtidas pelos telefones 2294-1795, 99992-7002, 98853-3489, 98933-3489 ou pelo e-mail gecrear@gecrear.com.br.

► NÃO PERCA

AquaRio com desconto até o final de dezembro



Um dos 24 tanques que fazem parte do AquaRio

Desde a revitalização da Zona Portuária do Rio de Janeiro, o AquaRio se tornou o xodó dos cariocas. O aquário marinho foi projetado para ser o maior da América do Sul e conta com mais de oito mil animais de 350 espécies em exposições. Além dos quatro espaços principais, há 24 tanques secundários e áreas

específicas onde o público pode interagir com os animais e conhecer os bastidores.

Neste final de ano os visitantes ganham um presente especial: os moradores e nascidos no Rio pagam R\$ 50,00 até o dia 31 de dezembro. (O preço normal é R\$ 100,00). O AquaRio fica na Via Binário do Porto 194, Gamboa. O aquário

funciona diariamente, das 10h às 18h. Os ingressos estão à venda no site www.aquariomarinhodorio.com.br/ explore-o-aquario/ingressos-tickets ou na bilheteria no local.

Museu Naval com atrações para as crianças – O Museu Naval abriga exposições e visitação ao submarino Riachuelo, ao helicóptero Sea King, à Nau dos Descobrimentos e ao carro de combate Cascavel. Do centro cultural também saem embarcações com um passeio pela Baía de Guanabara (sem desembarque) e o outro para visitação da Ilha Fiscal. O museu fica na Rua Dom Manuel 15, Praça Quinze, no Centro. O funcionamento é de terça-feira a domingo, das 12h às 17h. A entrada é franca. A visita à Ilha Fiscal tem saídas nos horários: 12h30, 14h e 15h30. O valor é de R\$ 30. O passeio marítimo pela Baía de Guanabara tem saídas às 13h15 e às 15h, com o custo de R\$ 30.

Mais Não perca no VÍNCULO OnLine.

► Promoção

Recife
Maravilhoso:
sorteio será no
dia 29/12



Quarto do Vert Hotel Boa Viagem, no Recife

A AFBNDES, em parceria com a Vert Hotels, vai sortear um *voucher* contendo duas diárias de casal para um final de semana no hotel Ramada Recife Boa Viagem. Para participar, o sócio deverá enviar e-mail para promoeventos@afbndes.org.br, até o dia 28 de dezembro, informando nome completo, matrícula na AFBNDES e telefone.

O sorteio será realizado no dia 29 de dezembro, no Atendimento da AFBNDES. O resultado será divulgado no VÍNCULO do dia 4 de janeiro. Podem participar todos os sócios, exceto os integrantes da diretoria, conselheiros e funcionários da Associação. O *voucher* de hospedagem será válido até o dia 31 de maio de 2018.

► Classificados

Diversos – Whisky Buchanan’s 18 e 12 anos, Chivas, Black e Red Label. Duty Free. Alexandre (2052-7759).

Itaipava – Vendo terreno de 10.720 m², condomínio Vale da Represa, perto da Pousada da AFBNDES. Paulo (2052-7311).

Hyundai – IX 35, 2016/2017, flex, completo, 30 mil Km, prata, único dono, IPVA pago e vistoria 2017 ok. R\$ 92 mil. Cristiano (98897-3199).

*Os classificados do VÍNCULO não têm custo e só podem ser utilizados pelos sócios da AFBNDES. Os textos, com no máximo 20 palavras, devem ser entregues no Atendimento (sobreloja-mezanino do Edserj) ou via e-mail afatendi@afbndes.org.br.

Último dia da Exposição Arte & Foto na Sociedade

A exposição Arte & Foto na Sociedade ficará aberta até hoje (21), às 17h, na Sociedade Brasileira de Belas Artes (Rua do Lavradio 84, Centro). A mostra é uma parceria entre a AFBNDES e a APA, tem curadoria do diretor cultural Márcio Verde e reúne mais de 70 obras, entre fotografias, quadros e esculturas de 39 artistas, sócios das Associações e alunos dos cursos de pintura da SBBA.

Otica Sete
Especializada em atender bem.

Descontos para os
Associados da AFBNDES

Rua Sete de Setembro, 98 Sobreloja 206 - Centro - RJ
Tel.: (21) 2242-5220 / 2252-3185 / 99601-0068
www.oticasete.com.br

62
ANOS
ZEISS